

 **Atena**
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:
perspectivas teóricas e práticas na ação
docente**

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	<p>Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 2 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-223-4 DOI 10.22533/at.ed.234202707</p> <p>1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA DÉCADA DE 80	
Francisca Risolene Fernandes Jocilania Souza da Silva Sandra Dias Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2342027071	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES	
Rita Maria Sousa Franco Dania Rafaela Ferreira Carvalho José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2342027072	
CAPÍTULO 3	22
A [IN]VISIBILIDADE DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Frankson Santiago Reis Patrícia do Socorro Chaves de Araújo Tadeu João Ribeiro Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.2342027073	
CAPÍTULO 4	34
A UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO ÍNTIMO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – DESCRIÇÕES DE UM PROCEDIMENTO À LUZ DA ISD	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira Fabiana Ap. da Silva Andrade Vinícius Cineli Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2342027074	
CAPÍTULO 5	54
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTAS EM PROJETOS LITERÁRIOS	
Maria Solene Santiago Sara Emanuelle Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2342027075	
CAPÍTULO 6	59
AS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Maria Selta Pereira Maria Vanessa Correia Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.2342027076	
CAPÍTULO 7	64
AVALIAÇÃO COMO UMA RELAÇÃO DE PODER	
Cleonaldo Pereira Cidade Diana Oliveira Santos Bomfim Charlene Ferreira dos Santos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2342027077	

CAPÍTULO 8 74

BASE NACIONAL COMUM: A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE BARUERI – GRANDE SÃO PAULO. EM CONTEMPLAÇÃO A BASE NACIONAL CURRICULAR

Rosângela da Silva Camargo Paglia

DOI 10.22533/at.ed.2342027078

CAPÍTULO 9 86

CLICANDO A CIDADE: ENSINO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Marluce Bruna Ferreira da Silva

Iury de Almeida Accordi

Andréia Ambrósio-Accordi

DOI 10.22533/at.ed.2342027079

CAPÍTULO 10 98

DOCENTES NÃO DOENTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM EDUCA

Michelli Pires Goes

Iury de Almeida Accordi

Andréia Ambrósio-Accordi

Sandra Pottmeier

DOI 10.22533/at.ed.23420270710

CAPÍTULO 11 109

EDUCAR GENÉTICA: INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL

Vitória Beatriz Rocha Gomes

Nayara Gonçalves de Sousa

Larisse dos Santos Fernandes

Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

Francisco de Assis Diniz Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.23420270711

CAPÍTULO 12 121

FACES DA EXCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: COM A PALAVRA, OS CUIDADORES

Katyanna de Brito Anselmo

DOI 10.22533/at.ed.23420270712

CAPÍTULO 13 130

FORMAÇÃO 'IN LOCO': DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Pereira da Silva Andrade

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

DOI 10.22533/at.ed.23420270713

CAPÍTULO 14 137

FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: DESVELANDO OS VIESES TEÓRICOS QUE CONDUZIRAM TAL PROCESSO FORMATIVO

Luan Henrique Alves

Jacks Richard de Paulo

DOI 10.22533/at.ed.23420270714

CAPÍTULO 15 150

FORMAÇÃO DOCENTE, PERSPECTIVAS LEGAIS E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

Ana Luiza Barcelos Ribeiro
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa
Bianka Pires André

DOI 10.22533/at.ed.23420270715

CAPÍTULO 16 163

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DIGITAL: UMA OFICINA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Amadeu Albino Júnior
Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino
Margareth Santoro Baptista de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.23420270716

CAPÍTULO 17 175

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPA: DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Maria Leite Lobato
Rita de Cassia Malato Ribeiro Araújo
Natasha Mendonça Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.23420270717

CAPÍTULO 18 184

GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Elizabeth de Fátima da Silva Mattas

DOI 10.22533/at.ed.23420270718

CAPÍTULO 19 199

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE UM KIT DIDÁTICO PARA O ESTUDO DA TEORIA DA DISSOCIAÇÃO ELETROLÍTICA DE ARRHENIUS

Evellyn Delgado Pereira de Araújo
Maria das Graças Negreiros de Medeiros
Vanúbia Pontes dos Santos
Adiel Henrique de Oliveira Pontes
João Batista Moura de Resende Filho
Janaína Aguiar Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.23420270719

CAPÍTULO 20 213

MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE

Igor de Souza Pereira
Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Rosangela Pereira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.23420270720

CAPÍTULO 21 227

OS CURSOS DE LICENCIATURA DO MARANHÃO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DO CPC

Ana Lúcia Cunha Duarte
Ana Beatriz Frazão da Silva
Vitória da Silva Souza
Rafael Mendonça Mattos

DOI 10.22533/at.ed.23420270721

CAPÍTULO 22 237

PLANOS, SEQUÊNCIAS E ABSTRAÇÕES: A CINEMATOGRAFIA E A EDUCAÇÃO

Luís Gustavo da Conceição Galego

Fernando Lourenço Pereira

DOI 10.22533/at.ed.23420270722

CAPÍTULO 23 252

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O MOVIMENTO DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Jacks Richard de Paulo

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Wellington Rodrigo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.23420270723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 263

ÍNDICE REMISSIVO 264

CLICANDO A CIDADE: ENSINO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 01/04/2020

Marluce Bruna Ferreira da Silva

Acadêmica da especialização em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Caçador, SC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9745084641140652>.

Iury de Almeida Accordi

Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Joinville, SC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1447881278170534>

Andréia Ambrósio-Accordi

Técnica em Assuntos Educacionais
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS
Viamão, RS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7203584138673571>

RESUMO: Descreve-se uma prática pedagógica que objetiva trabalhar os aspectos históricos, geográficos e ambientais da cidade, em uma proposta que engloba esses elementos de forma interdisciplinar, tendo a fotografia como impulsionadora desta metodologia de

modo a facilitar o aprendizado de alunos da Educação Básica. Utilizou-se fotografias de cenas históricas e atuais da cidade, complementadas com recursos de *Qr Codes* e informações geográficas do *Google Maps*. O material produzido ficou exposto no Museu do Contestado, no município de Caçador, Santa Catarina. A atividade teve desdobramentos positivos para além da Educação Básica, a medida em que serviu como inspiração para que os técnicos do Museu pensassem em elaborar atividades desse tipo vinculadas ao acervo do local.

PALAVRAS-CHAVE: História local. Fotografia. Tecnologias de Informação e Comunicação.

CLICKING THE CITY: INTERDISCIPLINARY TEACHING OF HISTORICAL HERITAGE THROUGH PHOTOGRAPHS AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

ABSTRACT: A pedagogical practice that aims to work on the historical, geographical and environmental aspects of the city is described, in a proposal that encompasses these elements in an interdisciplinary way, with photography as a driver of this methodology in order to facilitate

the learning of Basic Education students. Photographs of historical and current scenes of the city were used, complemented with resources from Qr Codes and geographic information from Google Maps. The material produced was exhibited at the Contestado Museum, in the municipality of Caçador, Santa Catarina. The activity had positive developments beyond Basic Education, to the extent that it served as an inspiration for the Museum's technicians to think about developing activities of this type linked to the collection of the place.

KEYWORDS: Local history. Photography. Information and Communication Technologies.

1 | INTRODUÇÃO

A proposta do curso de Pós-Graduação em Interdisciplinaridade e Prática Pedagógicas na Educação Básica, oferecido pelo Instituto Federal de Santa Catarina na cidade de Caçador entre 2017 e 2019 foi desenvolver e instigar em seus discentes a aplicação de modos inovadores de apresentar os conteúdos curriculares da Educação Básica, desenvolvendo assim, práticas pedagógicas que vão em busca de um melhor desempenho de ensino e aprendizagem do aluno, ou a diminuição de evasão escolar, uma vez que as novas metodologias buscam aumentar o interesse do aluno pelo conteúdo, pelo aprendizado e pela escola. A partir deste ponto de vista, pensou-se neste projeto com a finalidade de desenvolver um conteúdo que despertasse no aluno não apenas a curiosidade pelo que lhe tem sido apresentado, mas também o gosto pelo saber.

Vivenciando a realidade da cidade de Caçador, através de conversas informais entre alguns de seus moradores, sentiu-se a dificuldade que eles têm em relatar os acontecimentos históricos pelo qual é fundamentada a história da cidade. Percebeu-se essa falta de informação principalmente entre crianças e adolescentes, os quais não aparentam despertar interesse ou entusiasmo pelos acontecimentos passados.

Dessa forma, elaborou-se uma prática pedagógica visando a trabalhar os aspectos históricos, geográficos e ambientais da cidade, em uma proposta que englobasse esses elementos de forma interdisciplinar, tendo a fotografia como impulsionadora desta metodologia de modo a facilitar o aprendizado.

Além do aspecto visual da fotografia, pensou-se em suprir a necessidade de um aprendizado consistente de um aluno que justamente não contasse com a visão. Cientes da dificuldade que pessoas com deficiência visual teriam no envolvimento de uma atividade envolvendo somente fotografias, optou-se pelo desenvolvimento de alguma Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) que facilitasse o acesso às imagens por meio de leitura feita por seus dispositivos celulares, tendo assim, acesso a informações adicionais em áudio a respeito do que está sendo retratado pela imagem impressa disponível para leitura visual.

Complementarmente à fotografia, incorporou-se o uso de Códigos de Resposta Rápida (QR Code, do inglês "*Quick Response Codes*") para instigar a curiosidade e o

estímulo ao aprendizado da história local e regional em alunos do Ensino Médio.

O trabalho foi dividido em dois momentos: (a) o de preparação do material, a montagem do espaço; (b) o momento da explanação geral sobre a apresentação, concluindo assim a ideia do trabalho.

O objetivo geral foi despertar em alunos e alunas da Educação Básica do as habilidades de leitura e interpretação de construções históricas que definiram o patrimônio histórico, cultural e ambiental do município. Com isso, objetiva-se também buscar uma sensibilização histórica, geográfica e ambiental, visando ao despertar de uma aprendizagem rápida e prazerosa aos alunos e alunas; analisar fatos sobre a história local a partir de fotografias antigas e atuais de locais conhecidos da cidade; empregar tecnologias de informação e comunicação inovadoras, de modo a envolver os alunos no desenvolvimento das atividades e facilitar a busca de conhecimentos por eles mesmos.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Teixeira (2008) alertou para a constante desvalorização e desconhecimento com relação ao patrimônio cultural local ou regional como consequência de seu processo de modernização. O espaço físico do município de Caçador, por exemplo, foi muito alterado ao longo do tempo, sem que parte da população tenha se dado conta desta mudança.

Além disso, entre o início e o final do século XX, Caçador e a região do Contestado onde se situa o município, passaram por transformações envolvendo ao menos três transições de atividades econômicas: da atividade criatória para agroindústria alimentícia; da extração da erva-mate à indústria ervateira, e da exploração da araucária à produção madeireira, culminando na formação de um complexo agro-florestal-industrial-madeireiro na região (LOMBARDI; LUCENA; FERRI, 2003).

Nesse sentido, Silva, Flores e Silva (2015) defenderam a importância de professores e alunos apropriarem-se dos recursos disponíveis para obter um maior aproveitamento tanto no ensino como na aprendizagem a fim de que o aprendizado flua de uma maneira divertida e diferente, desenvolvendo-se um maior rendimento no ensino de modo que os conteúdos possam ser fixados com maior prazer e facilidade. A proposição do uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação formal surgiu nesse contexto.

Moran, Masetto e Beherns (2000) alertam, no entanto, para o fato de que mesmo as tecnologias sendo importantes, a educação não depende apenas dela para encontrar êxito na aprendizagem do aluno. Aliado às TIC, deve-se haver um dinamismo no processo educativo e na formação do cidadão, que não ocorrem de modo sistemático, mas de modo processual, via contextos sociais interativos (políticos, econômicos, ambientais, contextuais, valorativos etc.) (INOUE; SANTOS; SANTOS; SOUZA; LIMA, 2018). Uma prática dinâmica e interativa que se propõe nesse artigo, é o uso de fotografia aliado à

leitura de *Qr Codes*.

Campanholi (2012) afirma que a fotografia é um instrumento poderoso para a prática docente e sua utilização em sala de aula pode levar o aluno a um processo de aprendizagem mais interativo, além de pretender englobar o máximo de alunos possíveis. Por sua vez, o uso de “QR Codes” mostra, na opinião de Santos, Lima e Wives (2012), uma possibilidade de facilitar o acesso aos recursos pedagógicos e aos processos de aprendizagem.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. A abordagem é qualitativa, preocupando-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois objetiva a descrição da atividade que foi aplicada e como os alunos interagiram com ela (GIL, 1991).

Adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa-ação, que, conforme Thiollent (2000, p. 23)

traz uma melhor relação entre o conhecimento do pesquisador e a realidade circundante, maior interesse dos destinatários, que são tratados como atores dentro de um processo e não como meros receptores, além de tornar possível detectar novas questões específicas, para as quais seriam necessários estudos ou pesquisas mais aprofundadas.

Enfatizando o processo pelo qual uma cidade passa até sua emancipação, tendo em destaque a cidade de Caçador, Santa Catarina, começou-se por selecionar imagens antigas da cidade para depois tentar retratar o mesmo local atualmente. Os critérios para a seleção das imagens foram: (i) imagens representativas da cidade do ponto de vista histórico, geográfico ou ambiental; (ii) imagens da cidade facilmente reconhecíveis por seus habitantes.

Algumas imagens antigas foram obtidas através de uma página no Facebook desenvolvida por um cidadão caçadoreense chamada “Memórias Fotográficas de Caçador SC”¹, criada com a intenção de preservar e compartilhar memórias que disponibilizem imagens locais sobre diversas situações, seja fotos de famílias, acontecimentos importantes como visitas de políticos, títulos recebidos através de esportes, fenômenos naturais como enchentes e neve, entre tantas outras imagens que retratam a cidade em diversas épocas. Também foram obtidas algumas fotografias com servidores do Campus Caçador do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que haviam sido utilizadas em um outro projeto que analisava as famílias de determinada época, fazendo uma leitura de como eram compostas essas famílias, o que as imagens retratavam sobre as condições

1. Disponível em: <https://www.facebook.com/fotosAntigasCacador/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

sociais e outras informações sobre os protagonistas das imagens. Por fim, obteve-se algumas imagens do Google imagens, usando o termo de busca “Caçador, SC”².

Após selecionadas as fotografias que fariam parte do projeto, utilizou-se a ferramenta Google Maps³, para localizar os lugares correspondentes às fotos que já haviam sido coletadas. Realizou-se um “*print*” para salvar o arquivo como imagem.

As fotos selecionadas, ainda em formato digital, foram impressas ou reveladas em estúdio fotográfico nos tamanhos de 30x40 cm, todas em preto e branco.

Desenvolveu-se, então, os textos que seriam anexados aos QR Codes. Definiu-se que os textos que narrariam as imagens, deveriam ser curtos, dinâmicos e ao mesmo tempo esclarecessem para o participante o assunto abordado. Os textos deveriam permitir uma reflexão, que instigasse o participante a querer saber mais sobre a cena fotografada, ou que passasse a prestar mais atenção ao andar pela cidade, possibilitando-o repensar sobre o processo sofrido entre o passado e o presente, sobre quais histórias alguns monumentos antigos poderiam contar, quais as suas contribuições para a época e como a cena é interpretada atualmente. Procurou-se despertar um olhar crítico para locais em que talvez muitos dos participantes tivessem crescido nunca se questionado antes sobre sua história.

Dessa forma, todas as narrativas contaram com um tempo entre 10 a 13 segundos de gravação. As gravações foram realizadas por meio de um aplicativo de celular para edição de vídeo, disponível nas lojas para aplicativos, chamado “*KineMaster*”. Juntou-se as imagens selecionadas pelo *Google Maps* com a narrativa dos textos, dando origem aos vídeos. Na sequência, estes vídeos foram enviados para um canal do YouTube, para que fosse gerado um endereço de URL, gerando o endereço necessário para concluir a próxima etapa, que foi gerar o *Qr Code* por meio da plataforma “*qrcode-generator*”⁴.

O procedimento consistiu no seguinte: enviava-se o endereço de URL disponibilizado através do YouTube, e automaticamente o programa criava a imagem de *QR Code* de todos os vídeos feitos anteriormente, e de forma individual das imagens criadas. Separadas, então, as fotografias com os seus respectivos *QR Codes*, foram emolduradas com o uso de cartolina, cola branca e fita dupla face.

Todo o processo preparatório necessário para a concretização da atividade estava pronto, faltava um local em que o mesmo pudesse ser aplicado, que correspondesse com alguns quesitos como a disponibilidade de rede de internet para os alunos, que precisariam acessar os *QR Codes* por meio de seus aparelhos celulares. Dentro da grande dificuldade encontrada em conseguir um espaço escolar que pudesse oferecer os recursos dos quais eram necessários, o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, localizado no município de Caçador, ofereceu espaço e recursos necessários

2. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: 31 mar. 2020.

3. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 31 mar. 2020.

4. Disponível em: <https://www.the-qrcode-generator.com/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

para a realização da atividade⁵. O Museu forneceu suporte desde a montagem do espaço até a organização necessária para receber os visitantes durante a aplicação da atividade.

De modo divulgar a atividade, elaborou-se um convite em versões impressa e digital. Cópias da versão impressa foram distribuídas distribuído em escolas e para algumas autoridades locais. A cópia digital serviu para divulgação pela internet, principalmente através de mensagens e postagens em redes sociais (Figura 1).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram expostas 11 fotografias e seus respectivos *Qr codes*, refletindo momentos do passado e do presente de paisagens do município de Caçador, envolvendo aspectos históricos, geográficos e ambientais (Figuras 2 e 3).

As visitas à exposição do Museu se estenderam de 2 a 21 de julho de 2019, com um total de 542 visitantes. Houve a participação de 48 alunos de Ensino Médio, acompanhado por uma professora que se dirigiram ao local especialmente para prestigiar a exposição “Clicando Caçador. Quando da chegada da turma, os funcionários do Museu iniciaram a mediação e após, a primeira autora fez a apresentação do projeto, permitindo uma interação presencial com os alunos.



Figura 1 – Convite elaborado para divulgação da atividade.

Fonte: os autores.

5. Conforme informado em seu *site* institucional, o Museu do Contestado “foi criado para documentar, preservar e guardar viva a memória e a cultura do Contestado e para ser fonte permanente de pesquisas, visando a construção do conhecimento histórico e a transmissão da herança cultural do Contestado e da cidade de Caçador/SC”. Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/9236/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

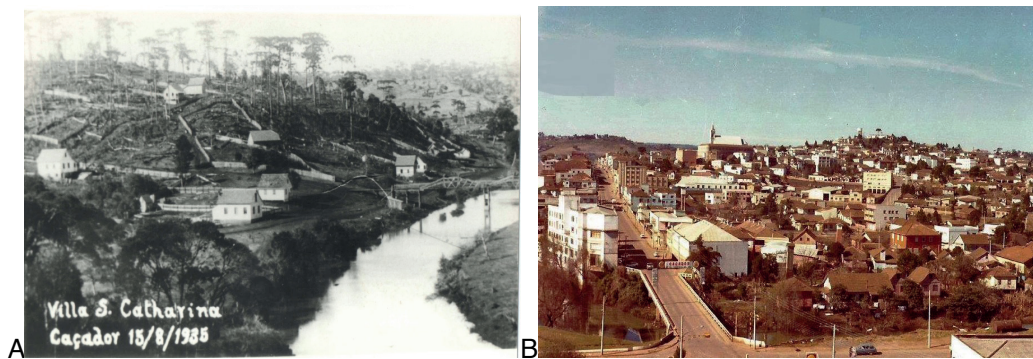


Figura 2 - Fotografias evidenciando as alterações ambientais realizadas ao longo do tempo no município de Caçador, entre 1935 (A) e a década de 2000 (B).

Fonte: Memórias Fotográficas de Caçador, SC: (<https://www.facebook.com/fotosAntigasCacador/>).



Figura 3 – Exemplo de *Qr code*. Cada fotografia exposta acompanhava um *Qr code* contando algo sobre a cena mostrada.

Fonte: elaborado pelos autores.

Entre os recursos pedagógicos utilizados para a atividade, a fotografia já está inserida no meio social há mais tempo, sendo seu acesso hoje muito facilitado por meio das câmeras disponibilizadas nos aparelhos celulares, inclusive os mais simples, o que corrobora com a afirmação de Nascimento (2019) de que tecnologias Móveis sem Fio são estratégias fáceis de serem usadas por já estarem nas mãos dos alunos da “geração Y”.

Outro recurso pedagógico utilizado foi o *Google Maps*, disponível para acesso a mapas e rotas, e geralmente usado apenas para programar destino de viagens e os trajetos a serem feitos. O conteúdo apresentado, do qual o *Google maps* fez parte, tratou sobre o processo de urbanização que a cidade passou, trazendo relatos desde os primeiros habitantes, a vinda de estrangeiros, os motivos pelos quais se interessaram por essas terras e sua contribuição para seu desenvolvimento, tanto social, econômico, quanto arquitetônico. Nesse sentido, Vasconcelos, Santos, Rodrigues, Ale e Jacaúna (2018) afirmam que o uso do *Google maps* contribui de modo significativo para facilitar a aquisição de conceitos científicos dentro da área de Geografia, bem como pode ampliar as

possibilidades de compreensão de mundo por parte dos alunos. Acrescentamos aqui que, além da Geografia, o *Google maps* pode ser utilizado em atividades interdisciplinares, no caso desse artigo, envolvendo História, Geografia e Ciências/Biologia.

Por fim, quanto ao uso de *Qr codes* Stylianoudakis e Boaventura (2018) afirmam que seu uso pode dar um novo enfoque aos processos de ensino e aprendizagem, naquilo que eles chamam de “aprendizado móvel” (do inglês “*mobile learning*”), introduzindo uma nova dinâmica que traz motivação para os alunos estudarem e que pode quebrar as barreiras físicas associadas à escola e extrapolar a aquisição de conhecimentos para ambientes não formais.

É justamente isso que a exposição “Clicando Caçador” conseguiu fazer, ao levar alunos de turmas formais da Educação Básica para um ambiente não formal como o museu. Essa nova dinâmica introduzida no seu cotidiano escolar trouxe de fato motivação, percebida no momento de mediação, pois mesmo com uma pequena parcela de alunos que se mostraram dispersos durante a atividade e não se envolveram durante o processo de apresentação, a maioria dos alunos que tiveram contato com a atividade, quando questionados informalmente sobre a ação, afirmaram ser uma atividade “legal”, “diferente”, “bem válida”, “atrativa” (vocabulário usado pelos alunos). Inclusive a professora que acompanhou os alunos na visita demonstrou interesse em desenvolver algo parecido com os próprios alunos, procurando se informar com a primeira autora sobre as etapas necessárias para realização da atividade e os respectivos recursos.

Quanto à interação entre a mídia impressa e o uso dos *Qr Codes*, verificou-se que houve uma boa interação e aumento de interesse dos participantes em querer saber mais sobre a imagem que estava sendo observada. Nesse sentido, Santos, Lima e Wives (2012) já haviam apontado para “a possibilidade de uso dos QR Codes integrados à mídia impressa e acessados por dispositivos móveis, como uma forma de facilitar o acesso aos recursos dinâmicos enquanto se utiliza a mídia impressa para outras atividades”.

Quando foi perguntado se todos já haviam tido contato com o aplicativo de leitura dos *Qr Codes*, percebeu-se que embora a maioria já sabia como funcionava o aplicativo, havia um pequeno grupo que afirmaram nunca ter tido contato o aplicativo, o que levou à primeira autora à orientá-los no início da atividade. Isso alertou os autores para o fato de que, muito embora os alunos da Educação Básica tenham, em sua grande maioria, um contato íntimo com dispositivos móveis de telefonia celular, muitos ainda desconhecem recursos que não sejam aqueles ligados a jogos ou a redes sociais.

É importante salientar que, apesar do espaço cedido pelo museu e a colaboração dos visitantes que participaram da atividade, a primeira ideia era de que a atividade deveria ser aplicada em uma instituição escolar, onde mais alunos teriam oportunidade de participar e interagir com atividade e que os professores pudessem ter acesso à experiência, sentindo-se motivados em repensar as metodologias usadas em sala, podendo aplicá-la tanto de forma interdisciplinar ou apenas oferecer a estes profissionais a ideia de possibilidades

com o uso de TICs. Porém a carência de acessibilidade tecnológica, principalmente rede de internet sem fio (*wi fi*) nas escolas públicas de Educação Básica impossibilitou a realização da atividade dessa forma.

Também se deparou com um caso em específico de determinada escola que até possuía o recurso de rede sem fio, porém ao apresentar a proposta de liberar o acesso de internet aos alunos, mesmo que por um curto tempo, trouxe à tona o triste mas real tabu encontrado em muitas escolas sobre o uso de TIC nas escolas fora do momento “aula de informática”, o que poderia causar uma reação nos alunos, que o grupo escolar não estaria disposto a enfrentar ou até mesmo não saberiam agir sobre tal situação. Ainda foi alegado o fato que a direção, juntamente com o técnico de informática da instituição teriam “trabalho” em organizar um sistema que disponibilizasse a internet apenas por um dia, precisando reconfigurar ao final da atividade privando o recurso, ainda deixando de lado o fato sobre os questionamentos posteriores, ao receberem que mesmo tendo o recurso, ele é proibido ao uso.

Muito tem se discutido sobre o uso de celular no ambiente escolar, trazendo à tona a proibição de seu uso em muitas escolas, até mesmo para fins didáticos. Convém mencionar aqui o relato de Nagumo e Teles (2016) sobre o uso de celular no ambiente escolar com a finalidade de acesso às redes sociais, de distração e de pesquisa de conteúdo relacionado às disciplinas. Neste cenário, afirmam os autores, “indica-se que a escola compreenda as questões sociais e culturais relativas à cibercultura dos jovens e perceba o fenômeno como uma oportunidade de aproximação e aprendizagem mútua”.

Também houve um questionamento sobre a utilização de imagens através do aplicativo *Google Maps*, no sentido de que ele comprometeria a parte estética do trabalho. Poderia ter sido usado câmeras fotográficas, em que pudesse se escolher o melhor ângulo, em que postes de luz, carros, placas de sinalização e fios elétricos não fizessem parte da imagem e se fosse o caso até usar de programas de edição de imagem. Porém, o objetivo era usar ferramentas tecnológicas da qual alunos e professores têm fácil acesso e que muitas vezes não são lembrados para uso em trabalhos escolares. Os mesmos argumentos citados acima como motivos que desvalorizariam o projeto foram usados durante a apresentação da atividade aos visitantes, como sendo consequências da evolução tecnológica que se está passando ao longo do tempo, fazendo o vínculo de quando a eletricidade era rara ou até mesmo inexistente, ou quando o meio de transporte mais comum eram os coletivos por conta da dificuldade em possuir automóveis, fazendo ligação, inclusive com a realidade dos alunos presentes. Mencionou-se, também, o trem, que foi um importante meio econômico determinado momento da história da região do Contestado.

Apesar da impossibilidade da aplicação da atividade nas escolas públicas do município, a aplicação no Museu do Contestado, por outro lado, possibilitou a ligação da exposição com vários outros artefatos históricos disponíveis no Museu, e se contou com

o auxílio e o direcionamento dos funcionários do museu para estas conexões.

Questionou-se o historiador responsável pelas atividades do Museu do Contestado sobre sua avaliação. A resposta obtida dele foi que eles (funcionários em geral) não sabiam quais seriam os resultados da atividade, pois ainda não haviam pensado e nem desenvolvido atividade que correspondessem com a proposta aqui descrita. Ele afirmou também que aceitaram o desafio pois acreditaram no potencial do projeto e viram a necessidade de pensar em inserir *QR Codes* em alguns *banners* que fazem parte do museu, incluindo inclusive áudio em outros idiomas como inglês e espanhol, para receberem visitantes estrangeiros como uma alternativa para melhor apreenderem os conteúdos encontrados no local.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com essa atividade trabalhar os aspectos históricos, geográficos e ambientais da cidade em uma proposta que englobasse esses elementos de forma interdisciplinar, tendo a fotografia como impulsionadora desta metodologia de modo a facilitar o aprendizado.

Do ponto de vista interdisciplinar a atividade pode unir as disciplinas de História, Geografia e Ciências/Biologia, com transversalidades envolvendo as disciplinas de Artes e de Informática. Ao desenvolver a atividade, uma das características pensadas foi que, ao adicionar o texto às imagens, o conteúdo oferecido fosse direto, de fácil entendimento, e curto. O motivo foi, além de estar pensando em alunos que pudessem ter alguma dificuldade de concentração, ou até deficiência cognitiva que pudesse dificultar seu processo de aprendizagem, pensar algo que pudesse prender a atenção do aluno.

Dessa forma, no ambiente em que a atividade foi aplicada, ficou mais desafiador fazer com que os objetos à volta não causassem dispersão, e que o aluno ao ter acesso às informações, sentisse o desejo de saber um pouco mais. Além disso, a proposta era interdisciplinar, poderia ser dada a oportunidade de vários professores trabalharem seus conteúdos em sala de aula de acordo com sua disciplina, ou até trabalhar em conjunto entre mais colegas.

Ao decorrer do processo, temos que afirmar que foi preciso reajustar vários pontos que haviam sido previamente planejados. Porém, feitas as adaptações necessárias em todos os casos, pode-se dizer que a quantidade de participantes da atividade ultrapassou a média de visitas que o Museu do Contestado receberia normalmente. Com isso, com a disposição do material que se tem agora, existe o propósito de poder aplicar essa atividade mais vezes e em outros locais que possibilitem a sua exibição.

Mesmo com alguns imprevistos, considera-se que os objetivos traçados, que correspondem à aplicação de atividade diferenciada dentro da proposta interdisciplinar englobando o uso de TICs e possibilitando aos alunos e demais participantes, maneiras

diferentes de ver o processo de urbanização, seus monumentos e o meio em que tem vivido, foram alcançados.

Não se pode deixar de registrar que esta atividade serviu de inspiração a outros profissionais a repensarem e adotarem o uso dos recursos desenvolvidos no projeto, tornando a atividade aplicável para um público que inicialmente os autores não esperavam atingir. Por outro lado, ficou evidente a carência de recursos nas escolas públicas do município de Caçador e o quanto esses alunos e professores podem estar deixando de usufruir em relação a perspectiva de uso de TICs na educação.

Os autores desejam, em outro momento, poder fazer a aplicação dessa atividade com alunos portadores de necessidades especiais, que era uma das finalidades desta atividade, mas que não conseguiu se concretizar por falta de participação desse público.

Na realidade da educação básica brasileira, depara-se com professores que evitam aprender e se desenvolver no meio tecnológico, principalmente no que se refere às TICs e ainda mais em trabalhá-las em sala de aula, alegando insegurança ao pensar que o aluno poderá ter maior domínio sobre as ferramentas do que o professor, o que aos olhos dos mais antigos é quase inaceitável. Porém, tais professores deixam de considerar que hoje o meio escolar é um lugar de trocas, onde professores e alunos interagem com seus conhecimentos, ambos somando-se e que ainda, o professor pode utilizar do contexto em que os alunos vivem, juntamente com suas facilidades para o uso de tecnologia, para poder fazer com que eles fiquem mais à vontade para participarem ativamente da aulas.

REFERÊNCIAS

- CAMPANHOLI J. A. M. O uso da fotografia na prática docente. Revista Pandora Brasil, n. 49, p. 40-49, 2012. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/docencia/julie.pdf. Acesso em: 1 abr. 2020.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas: 2002.
- INOUE, C. da S.; SANTOS, R. L. S. dos; SANTOS, A. P. S. dos; SOUZA, G. H. S. de; LIMA, N. C. A educação na atualidade: uma análise pautada na subjetividade das metodologias de ensino e nas tecnologias da informação e comunicação (TIC). Multifaces, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2018. Disponível em: <http://multifaces.ifnmg.edu.br/index.php/multifaces/article/view/52/28>. Acesso em: 1 abr. 2020.
- LOMBARDI, C. L. (Coord.); LUCENA, C. A.; FERRI, C. História, trabalho e educação: formação profissional e empregabilidade em Caçador – SC. (Relatório de Pesquisa) - Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina, Caçador, 2003. Disponível em: <https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/relatorio-historia-trabalho-e-educacao-formacao-profissional-e-empregabilidade-em-cacador-sc-2003>. Acesso em: 1 abr. 2020.
- MORAN, J. M; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e a mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000. (Papyrus Educação).
- NAGUMO, E.; TELES, L. F. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 97, n. 246, p. , 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n246/2176-6681-rbeped-97-246-00356.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2020.

NASCIMENTO, A. M. O Uso de ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental: o celular como ferramenta pedagógica vindo de encontro aos nativos digitais. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguagem e Educação a Distância) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200636>. Acesso em: 1 abr. 2020.

SANTOS, N. dos S. R. S. dos; LIMA, J. V. de; WIVES, L. K. Integração de recursos para acesso aos Objetos de Aprendizagem Multimodais. Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/36394/23503>. Acesso em: 1 abr. 2020.

SILVA, A. de P.; FLORES, A. R. B.; da SILVA, A. R. L. Inovação em Práticas Pedagógicas para Aprendizagem. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015.

STYLIANOUDAKIS, M.; BOAVENTURA, R. S. Qr Codes como ferramenta interativa e facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Olhares e Trihas, v. 20, n. 1, p. 270-276, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/41971>. Acesso em: 1 abr. 2020.

TEIXEIRA, C. A. R. A educação patrimonial no ensino de história. Biblos, v. 22, n. 1, p. 199-211, 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/868>. Acesso em: 1 abr. 2020.

THIOLLENT, M. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: THIOLLENT, M.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Orgs.). Metodologia e experiências em projetos de extensão. Rio de Janeiro: EdUFF, 2000. p. 19-28.

VASCONCELOS, E. S.; SANTOS, M. A. dos; RODRIGUES, H. C. de A. ALE, B. Q.; JACAÚNA, R. D. P. O uso do Google Maps como meio para favorecer a alfabetização científica e tecnológica. In: Anais do CIET/ENPED, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/844>. Acesso em: 1 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 6, 7, 43, 97, 173, 253, 254, 261

Alunos 6, 7, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 138, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 169, 173, 177, 178, 181, 182, 189, 190, 191, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 233, 234, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Aprendizagem 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 42, 43, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 101, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 130, 134, 135, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 166, 167, 172, 174, 179, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 225, 235, 237, 244, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 262

Avaliação 42, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 78, 79, 95, 102, 104, 106, 116, 117, 120, 128, 130, 133, 156, 164, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 196, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 216, 217, 218, 219, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 245

C

Cinemática 163, 164, 165

Computador 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 21

Cuidadores 121, 122, 123, 127, 128

Currículo 12, 20, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 85, 109, 131, 145, 154, 157, 178, 187, 191, 261, 263

D

Deficiência Visual 87, 154, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211

Desempenho Acadêmico 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Diário Íntimo 34, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 51

Diversidade 61, 74, 75, 77, 81, 110, 111, 130, 134, 140, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 189, 201, 203, 217

E

Educação 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 32, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 119, 124,

125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 211, 213, 215, 218, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 249, 250, 251, 253, 254, 257, 259, 261, 262, 263

Educação Infantil 11, 14, 21, 23, 58, 75, 79, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 161

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 12, 27, 111, 116, 119, 122, 158, 172, 202, 207, 211, 237, 244, 250

Ensino de Biologia 110, 112

Ensino de Física 164, 169

Ensino de Genética 110, 111, 119

Ensino de Química 199, 200, 201, 211, 212

Ensino Fundamental 14, 34, 42, 49, 50, 51, 52, 69, 70, 75, 77, 79, 80, 84, 97, 108, 122, 131, 152, 154, 184, 187, 191, 197, 213, 215, 216, 252, 253, 259, 260, 261, 262

Ensino Médio 20, 42, 52, 65, 66, 70, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 91, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 154, 174, 191, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 243, 245, 250, 251, 263

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 32, 34, 38, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 121, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 153, 155, 157, 160, 161, 162, 165, 173, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 201, 213, 214, 215, 216, 217, 238, 247, 248, 250, 259, 261, 262

Exclusão na História 121

F

Família 1, 2, 3, 5, 6, 7, 47, 48, 56, 59, 62, 63, 78, 124, 125, 127, 160, 246

Formação Continuada 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 83, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 250, 259, 260

Formação Docente 9, 21, 22, 109, 110, 111, 118, 119, 121, 128, 130, 138, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 176, 187, 188, 198, 219, 225

Fotografia 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 238, 239, 246, 251

G

Gêneros Textuais 34, 35, 36, 39, 51, 52

Gestão Escolar 184, 196

H

História Local 86, 88

I

Inclusão 9, 15, 17, 20, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 199, 201, 211, 212
Interdisciplinaridade 86, 87, 98, 99, 101, 170, 259, 260, 261

J

Jogo Didático 110, 119

K

Kit Didático 199, 200, 201, 204, 211

L

Legislação 57, 130, 141, 150, 152, 203, 231
Letramento 1, 3, 163, 165, 245

M

Mídias Educacionais 163, 164, 165, 167, 168

P

PIBID 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 249, 251, 261
Prática Pedagógica 9, 12, 13, 18, 19, 27, 58, 67, 73, 81, 86, 87, 105, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 166, 185, 188, 197, 199, 201, 202, 203, 211
Professor 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 29, 32, 36, 37, 38, 41, 52, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 127, 128, 132, 133, 139, 140, 141, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 172, 173, 174, 178, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 196, 197, 199, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 226, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 263
Profissionalização Docente 163, 164, 165, 166, 173, 174
Protagonismo 31, 54

S

Saúde do Professor 99, 100, 101
Situação Acadêmica 175, 181

T

Tecnologia 15, 16, 17, 18, 59, 62, 63, 80, 87, 96, 119, 145, 147, 163, 164, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 199, 200, 201, 211, 213, 263

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 